

## **Panorama e desafios da universalização e qualidade do ensino primário: estudo do corredor logístico da Beira, em Moçambique**

Jacinto Orlando João<sup>1</sup>, Rógis Juarez Bernardy<sup>2</sup>

### **Resumo**

Um sistema de ensino básico assimétrico e não universalizado pode representar um expressivo entrave para o desenvolvimento de dada região, frequentemente determinado por políticas públicas incompletas. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar características, panoramas e desafios da educação básica no corredor logístico da Beira, em Moçambique. A perspectiva de análise integrada se deu com base em dois pilares de desenvolvimento aportados por Oprețescu (2012): infraestrutura e educação básica. A pesquisa se orientou qualitativamente, a partir de dados primários, baseada em três entrevistas semiestruturadas com gestores públicos provinciais de educação básica. A análise contemplou uma adaptação metodológica, visando aferir o relacionamento das respostas dos pesquisados, com base nas determinações de Bauer e Gaskell (2017), considerando os distintos padrões de respostas quanto à relevância, convergência, sincronicidade e isolamento (este último, acrescido pelos autores da pesquisa). Como resultados, se evidencia determinadas especificidades, vinculadas a fatores infraestruturais, pedagógicos, de qualidade e de universalização da abrangência do ensino básico. Logo, o corredor logístico da Beira, que estimula o desenvolvimento social e econômico das comunidades em seu entorno, foi considerado um ambiente mais integrado em termos de fluxo, dinâmica econômica e rede de cidades. Contudo, os reflexos no sistema de ensino contrapõem essa conclusão.

### **Palavras-chave**

Corredor logístico. Ensino básico. Universalização do ensino.

---

<sup>1</sup> Doutor em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil; professor na Escola Secundária da Soalpo, Província de Manica, Moçambique. E-mail: jacintojo976@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; pós-doutoral em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; professor na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil. E-mail: rogis.bernardy@unoesc.edu.br.

# **Overview and challenges of universalization and quality of primary education: a study of the Beira logistics corridor in Mozambique**

Jacinto Orlando João<sup>1</sup>, Rógis Juarez Bernardy<sup>2</sup>

## **Abstract**

An asymmetrical and non-universalized basic education system can represent a significant obstacle to the development of a given region, constantly determined by incomplete public policies. Thus, the objective of this study is to analyze the characteristics, overview, and challenges of basic education in the Beira logistics corridor, in Mozambique. The integrated analysis perspective was based on two pillars of development provided by Oprețescu (2012): namely infrastructure and basic education. The research was qualitatively oriented, based on primary data from three semi-structured interviews with provincial public managers of basic education. The analysis included a methodological adaptation, aiming to assess the relationship between the respondents' answers, based on the determinations of Bauer and Gaskell (2017), considering the different patterns of answers regarding relevance, convergence, synchronicity, and isolation (the latter was added by the article authors). As results, certain specificities are highlighted, linked to infrastructural, pedagogical, quality, and universalization of basic education coverage factors. Thus, the Beira logistic corridor, which stimulates the social and economic development of the communities in its surroundings, was considered a more integrated environment in terms of flow, economic dynamics, and city networks. However, the effects on the education system contradict this conclusion.

## **Keywords**

Logistics corridor. Basic education. Universalization of education.

---

<sup>1</sup> PhD in Business, University of Western Santa Catarina, State of Santa Catarina, Brazil; teacher at Soalpo Secondary School, Province of Manica, Mozambique. Email: jacintojo976@gmail.com.

<sup>2</sup> PhD in Civil Engineering, Federal University of Santa Catarina, State of Santa Catarina, Brazil; postdoctoral degree in Regional Development, University of Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; professor at the University of Western Santa Catarina, State of Santa Catarina, Brazil. Email: rogis.bernardy@unoesc.edu.br.

## Introdução

O tema de desenvolvimento é significativamente abrangente, tendo sido tratado por diversas referências acadêmicas. Como destaque, há o polonês Ignacy Sachs, o indiano Amartya Sen, o português José Reis, o espanhol Antônio Vázquez Barquero, entre outros. Em diferentes temporalidades, eles aportaram relevantes contribuições para o entendimento do tópico. Em nível nacional, apresentam-se José Eli da Veiga, Caio Prado Junior, Paul Singer, Carlos Antônio Brandão, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e outros.

Nesta pesquisa, os enunciados de Oprițescu (2012) se destacam, nos quais o autor analisa os estágios de desenvolvimento com base em quatro pilares sucessivos, sendo eles: infraestrutura; sistema de saúde e educação básica; ambiente micro e macroeconômico; e, por fim, ambiente institucional. O foco está centrado em uma análise com base nos pilares da infraestrutura e do sistema de educação básica.

Nesse enfoque, esta pesquisa teve como objetivo analisar características, panoramas e desafios da educação básica no corredor logístico da Beira, localizado na região central de Moçambique. A perspectiva de análise integrada se deu com base em dois pilares de desenvolvimento aportados por Oprițescu (2012) – infraestrutura e educação básica –, que se aplicam à realidade deste estudo.

No processo metodológico, a pesquisa qualitativa utilizou dados primários, com base em três entrevistas semiestruturadas, com gestores públicos provinciais de educação básica. A base da análise contemplou uma adaptação metodológica, visando aferir o relacionamento das respostas dos pesquisados. Para isso, utilizou-se das determinações de Bauer e Gaskell (2017), que consideram os distintos padrões de respostas quanto à relevância, convergência, sincronicidade e isolamento (este último, acrescido ao aporte dos autores pelos pesquisadores, com base na percepção das respostas dos entrevistados).

Mesmo diante às diversidades e desafios, a educação básica de Moçambique apresenta determinadas especificidades, vinculadas a fatores infraestruturais, pedagógicos, de qualidade e de universalização de sua abrangência. Por sua vez, o corredor logístico da Beira estimula o desenvolvimento social e econômico das comunidades residentes em seu entorno, com diferentes magnitudes nas províncias. Nesse horizonte, foi considerado um ambiente mais integrado em termos de fluxos, dinâmica econômica, rede de cidades e outros. No entanto, os reflexos no sistema de ensino são parcos, dispersos e não sistemáticos.

Em termos de resultados, as dimensões regionais e as especificidades locais influenciam as condições educacionais nas províncias de Manica, Sofala e Tete. As áreas urbanas das

capitais, como Chimoio (Manica), Beira (Sofala) e Tete (Tete), geralmente possuem uma infraestrutura escolar superior, que proporciona acesso facilitado aos recursos, laboratórios e bibliotecas. Em contrapartida, as regiões rurais enfrentam desafios maiores, como longas distâncias até as escolas e transporte precário. Além disso, as províncias de Manica e Sofala são impactadas por eventos climáticos extremos, como ciclones e inundações, que podem danificar ou destruir instalações escolares e comprometer o funcionamento contínuo do sistema educacional. Nas áreas mais remotas, a dificuldade em atrair e reter professores qualificados contribui para a variação na qualidade do ensino oferecido.

Por fim, este artigo está estruturado, além desta seção introdutória, em um aporte bibliográfico, que contemplou informações acerca da educação básica como vetor de desenvolvimento; em procedimentos metodológicos; análise dos resultados, que focou na sistemática do sistema de ensino básico provincial; conclusões e arcabouço de referências utilizadas.

### **Educação básica como vetor de desenvolvimento**

De modo geral, em várias dimensões, a educação básica desempenha um papel fundamental como vetor de desenvolvimento para conhecimentos fundamentais, leitura, escrita e cálculos matemáticos básicos, bem como habilidades socioemocionais que possibilitam trabalho em equipe, resolução de problemas e tomada de decisões, além da erradicação do analfabetismo. Para além de fornecer conhecimentos, a educação básica molda habilidades e atitudes que impulsionam o desenvolvimento individual e regional, da educação e da população local (Sousa; Freiesleben, 2018).

Com base na análise e aferição da efetividade da educação básica como catalisadora do desenvolvimento, esta pesquisa foi desenvolvida em Moçambique, na região central e em torno do corredor logístico da Beira, concretamente nas repartições do ensino primário das direções provinciais de educação de Manica, Sofala e Tete.

Os corredores logísticos fomentam as atividades econômicas a partir da combinação de estruturas logísticas associadas às políticas públicas específicas, com vista à desobstrução dos fluxos econômicos e à circulação de mercadorias, pessoas e serviços (Galvez, 2014; Hope; Cox, 2015). Os corredores de desenvolvimento permitem a conexão de aglomerações humanas – nós, ou polos econômicos – e inclui uma ou mais rotas e modais de transporte ao longo de determinada área geográfica.

Nesta relação de complementariedade entre os aspectos infraestruturais (Bologa, 2010) e humanos, em uma determinada região, Sachs (2004) ressalta que o desenvolvimento pretende habilitar o ser humano a manifestar potencialidades, talentos e imaginação. Nesse sentido, em busca da autorrealização e da felicidade, mediante empreendimentos individuais e coletivos, em uma combinação de trabalho autônomo, heterônomo e de tempo dedicado a atividades não produtivas, focadas no contexto do âmbito do bem-estar social.

Guimarães e Mello (2023) afirmam que a educação básica representa um papel fundamental para subsidiar o processo de desenvolvimento, visto que é aportado em aspectos históricos, teóricos, sociais e culturais, além de promover a apropriação do conhecimento e habilidades, bem como possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos. É importante que a concretização do desenvolvimento abarque várias esferas, incluindo: sociais, políticas, ambientais, espaciais/territoriais, históricas, econômicas e culturais.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento adquire diversos formatos e simetrias, porém se ascende o regional, que compreende o crescente esforço das sociedades na formulação de efetivas políticas territoriais. Ademais, trata-se de uma relação direta com a melhoria dos indicadores de bem-estar econômico e social, como forma de mitigar a pobreza, o desemprego, as desigualdades ou assimetrias, para produzir avanços nas condições de saúde, alimentação, educação e moradia (Vasconcellos; Garcia, 1998).

Com relação a Moçambique, o âmbito regional estava sob a influência da construção do colonialismo econômico, com uma política voltada para o trabalho forçado e a integração crescente numa economia regional, dominada pela África do Sul. Esse período foi marcado pelo trabalho e pela introdução de culturas forçadas, submetidas pelo colonialismo português (Brito, 1980); esse modelo de dominação teve acentuados reflexos na instituição de um sistema de ensino básico autóctone. Nesse período, os corredores logísticos tinham a forte concepção de canalização de recursos produzidos no interior do território ao exterior, ou seja, estavam integrados a uma demanda de desenvolvimento segregadora advinda da metrópole.

A educação é a chave de sucesso essencial para o delineamento das metas e estratégias rumo ao desenvolvimento regional (Tavares, 2023). A educação básica de qualidade promove o desenvolvimento social e o combate à pobreza para a redução das desigualdades de oportunidades, bem como promove maior igualdade e inovação. Assim, a educação atua como um mecanismo operativo de transformação da estrutura social e estimula o avanço tecnológico e a eliminação das assimetrias regionais (Gumbowsky *et al.*, 2020).

A região geográfica da Beira, localizada no centro do país, se caracteriza como de baixo desenvolvimento, na qual a infraestrutura básica instalada pode ser um fator de impulsão para

que novas formas de desenvolvimento se cristalizem sobre o regional. Mesmo com essa caracterização, a cidade da Beira se constitui como um centro/polo regional, pela diversidade de atividades econômicas, de serviços e porte populacional (Opristecu, 2012).

O aporte e efetivo desenvolvimento de políticas de educação também estão vinculados ao desenvolvimento regional, que pode ser entendido como um meio importante para a diminuição das desigualdades sociais, as assimetrias e a promoção da qualidade no acesso às oportunidades de desenvolvimento, mediante a articulação de seus próprios meios e atores em prol das potencialidades locais (Opristecu, 2012).

Nesse caso, Lopes, Santos e Alencar (2022) ressaltam que a educação contribui para o acesso às oportunidades de desenvolvimento por meio do aumento da produtividade e diminuição da pobreza, bem como melhoria da qualidade de vida, distribuição de renda e progresso econômico. Esta, tem efeitos multiplicadores individuais e coletivos, além de melhorias na qualidade de vida das pessoas, disponibilização de conhecimento para a transformação social e acesso a oportunidades de desenvolvimento sustentável. Logo, a educação é um processo que contribui para o progresso da condição humana, por meio de mais conhecimento, saúde, melhoria das condições de vida, equidade social e produtividade (Spiel; Schwartzman, 2018).

A educação básica aumenta a eficiência de cada trabalhador individual; aqueles que têm pouca ou nenhuma educação formal, estão mais habilitados para a realização de trabalhos menos complexos. Normalmente, possuem mais dificuldades em se adaptar a processos e técnicas de produção mais avançados. A falta de educação básica pode, portanto, se tornar uma restrição ao desenvolvimento de negócios, aumentando as dificuldades para elevar a cadeia de valor, produzindo produtos mais sofisticados ou de valor intensivo (Schwab, 2010).

Em Moçambique, este se constitui como um severo desafio, uma vez que ainda não existe um padrão de ensino instituído, tampouco a universalização do ensino básico, o que acarreta continuidade de acentuadas assimetrias regionais. Em contrapartida, a educação é um elemento fundamental para o desenvolvimento, ao proporcionar o progresso tecnológico e a eficácia da produção, além de aperfeiçoar e qualificar o indivíduo. Portanto, o desenvolvimento regional depende da ação do governo, da educação e da população local (Sousa; Freiesleben, 2018).

De acordo com Perdoná e Soares (2021), a educação contribui com o desenvolvimento em vários aspectos. Outrossim, pode ser considerada um elemento importante para os resultados do desenvolvimento regional, atuando como um meio operativo de transformação da estrutura social e um instrumento de incentivo ao avanço tecnológico (Laita, 2014; Amâncio; Gasparetto,

2018). Essas transformações são esperadas futuramente no território moçambicano, a partir da efetividade, sistematização e universalização do ensino básico e do ensino superior.

As implicações da falta de educação básica sistemática e de qualidade para o desenvolvimento do país são vastas e incluem desafios relacionados à empregabilidade, remuneração, longevidade com qualidade de vida e até mesmo questões de violência. Acrescenta-se a falta de condições de trabalho para diferentes profissionais (Beira; Vargas; Gonçalo, 2015), demonstrando a necessidade de investimentos massivos para a melhoria da educação de forma a garantir o efetivo desenvolvimento do país.

A educação básica deve ser vista como um veículo importante na preparação do capital humano para o combate à pobreza, promoção do desenvolvimento socioeconômico e o bem-estar do cidadão. Para alcançar um nível desejável de qualidade de ensino primário, é importante abordar várias demandas públicas em Moçambique, tais como: construção de mais escolas e melhora dos padrões das infraestruturas atuais; investimentos na formação de professores com competência pedagógica de qualidade; combate ao absentismo escolar para manter os alunos na escola, garantindo que frequentem regularmente as aulas; adequação curricular à realidade local, considerando as necessidades e contextos específicos do país, por meio de adaptação dos conteúdos de ensino para o atendimento das demandas da sociedade (Francisco, 2015; Amade; Malache, 2021).

Nesse sentido, Chicava e Machama (2020) acrescentam como desafios do país a insuficiência na alocação de professores, inadaptação dos currículos às atuais necessidades de trabalho, orçamentos insuficientes e desistência de alunos no sistema escolar. Além disso, acrescenta-se a universalização da educação básica como um relevante desafio em curso, que reflete de forma severa na sedimentação social do país (Árabe *et al.*, 2024).

Nesse contexto, Meia e Gonçalves (2023) enfatizam que um dos desafios do sistema de ensino básico no país refere-se à importância do acesso às tecnologias digitais para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, bem como a promoção da inclusão digital no ensino básico e a construção de infraestruturas e capacitação dos professores para lidar com as tecnologias digitais. Ademais, outros desafios apontados são infraestruturas escolares insuficientes, fraca qualidade de ensino, distribuição gratuita de livros escolares, impacto da pobreza, analfabetismo, impacto da língua portuguesa e intempéries (Amade; Malache, 2021).

Por fim, mesmo diante a toda diversidade e desafios elencados acima, a educação básica de Moçambique apresenta determinadas especificidades, vinculadas a fatores infraestruturais, pedagógicos, de qualidade e de universalização de sua abrangência. Nesse contexto, esta pesquisa visa à identificação do panorama atual, os desafios e a possível existência de

interferência no sistema de ensino do corredor logístico da Beira, considerando um ambiente mais integrado em termos de fluxos, dinâmica econômica, rede de cidades, entre outros.

### **Procedimentos metodológicos**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os papéis desempenhados pelo sistema de ensino básico, com base nas províncias de Manica, Sofala e Tete. Desse modo, contempla o processo metodológico do grupo de desenvolvimento Básico, no Pilar Instituições, elaborado por Oprețescu (2012), para aferir os níveis de desenvolvimento de um determinado local. Neste estudo, refere-se ao corredor logístico da Beira. Assim sendo, os postulados de Oprețescu (2012) são utilizados como referência teórica desta pesquisa.

O universo desta pesquisa se restringe ao contexto do corredor logístico da Beira, com base em informações primárias advindas de entrevistas com gestores educacionais provinciais (Figura 1). A pesquisa se apresenta como um estudo de caso, uma vez que a dinâmica sociodemográfica, econômica e da incipiente rede de cidades do país está severamente vinculada aos corredores logísticos localizados ao sul, centro e norte. O corredor logístico da Beira se localiza na região central, tem a cidade da Beira como polo regional e uma menor influência regional na província de Tete, em contato com Malawi.

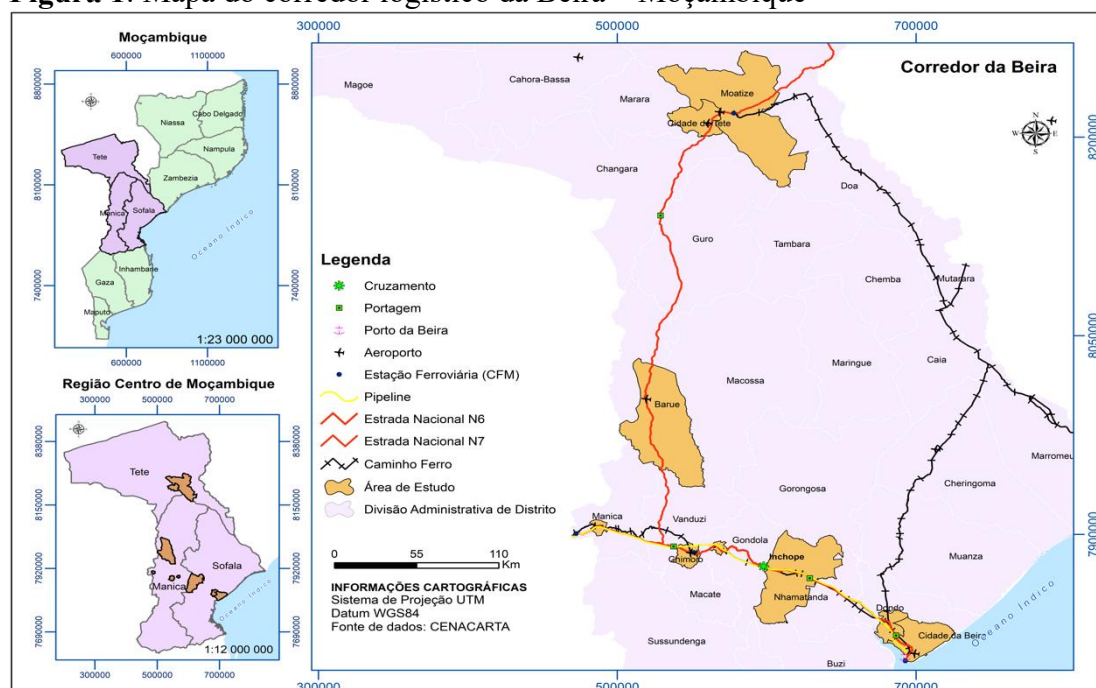
A abordagem da pesquisa é qualitativa, visando proporcionar uma investigação do fenômeno com maior profundidade. Outrossim, apresenta particularidades que fornecem subsídios para o pesquisador criar estratégias para a condução do estudo, desde a coleta até a análise das informações e dados (Triviños, 2013; Merriam, 1998). Nesse horizonte, a coleta de dados foi orientada por entrevistas semiestruturadas, com três representantes institucionais de repartição do ensino primário das províncias de Manica, Sofala e Tete (receberam o codinome de EP1, EP2 e EP3, respectivamente). O roteiro foi definido com 18 questões, no entanto, no decorrer das entrevistas se acrescentaram novos elementos, resultando em um arcabouço de informações que permitiram incrementar a análise. As entrevistas foram aplicadas em maio de 2023 e duraram, em média, mais de uma hora cada.

A técnica de análise de dados considerou a sistematização da essência e relacionamento entre as questões no Grupo e Pilar, com base nos postulados de Oprețescu (2012). Desenvolveu-se a integração com o aporte teórico e o método adaptado a Bauer e Gaskell (2017), que consideram os distintos padrões de respostas que representam: relevância, convergência, sincronicidade e isolamento (este último, acrescido ao aporte dos autores pelos pesquisadores,



com base na percepção das respostas dos entrevistados). Estas informações são representadas em quadro síntese (Quadro 1), no final da seção de análise.

**Figura 1:** Mapa do corredor logístico da Beira – Moçambique



Fonte: Mendes, 2023.

Essas tipologias de respostas possuem o seguinte enquadramento: i) relevância – são pontos de vista que relevam, que sobressaem ou ressaltam, salientes, proeminentes, protuberantes, de grande valia, conveniência ou interesses; ii) convergência – pontos de vista que convergem entre si, formação evolutiva de semelhantes em grupos distintos, formação de similaridade sucessiva entre associações de respostas; iii) sincronicidade – pontos de vista que ocorrem ao mesmo tempo, relativo aos fatos concomitantes ou contemporâneos; iv) isolamento – são pontos de vista isolados, separados, sem relação com outros respondentes, sem convergência temática.

### **Sistemática, panorama e desafios do ensino básico provincial em Moçambique**

Esta seção contempla o grupo de desenvolvimento Básico, no Pilar Instituições (Oprîtescu, 2012), com ênfase aos papéis desempenhados pelo sistema de ensino básico provincial, especificamente as escolas primárias. As políticas públicas de educação são lançadas na direção provincial de educação, que as dissemina, por meio dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT), até as escolas. Existem marcos regulatórios

que determinam a funcionalidade do circuito da implantação das políticas públicas de educação (EP2, 2023) e um monitoramento da implementação e do cumprimento dessas normas e programas (EP1, 2023).

Com relação às políticas de ensino para pessoas com deficiência e fora da idade escolar, existem programas em curso, vinculados à inclusão na educação, com aporte de instituições internacionais e por acordos e convenções, dos quais Moçambique é signatário. Ademais, existem programas de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (EJA) em dois níveis, tanto rural quanto urbano, embora neste com maior aderência. Em geral, ambos possuem uma forte associação de atendimento de público em situação de pobreza e vulnerabilidade social, além de desprovimento de acesso ao sistema formal de ensino (EP1; EP2; EP3, 2023). O ideal seria que a perspectiva da educação rural se adequasse aos modos de vida do público desse ambiente, que lhes são próprios, em termos culturais e sociais (Carvalho; Paiva, 2024); portanto, que a educação não fosse integrada a uma formação generalista e padronizada.

Uma deficiência à funcionalidade de uma educação mais abrangente, no ambiente rural, diz respeito à falta de sistema de transporte regular e sistemático para os potenciais usuários, focado na alfabetização de jovens e adultos (EP1, 2023). A educação no meio rural carrega uma história complexa, marcada por determinados desafios, como a distância geográfica, a infraestrutura precária e inadequada, dificuldades socioeconômicas, poucas oportunidades, falta de professores qualificados e material didático insuficiente. A essas adversidades se somam as novas interferências impostas pelas mudanças climáticas, em curso, que determinam uma maior mobilidade da população em busca de melhores condições de vida em uma sociedade ainda com vínculo com o nomadismo (EP1, 2023).

Observa-se que, embora funcione espacialmente no ambiente rural e urbano em função de seu vínculo com as demandas sociais, os programas de alfabetização de jovens e adultos não são universalizados ou abrangentes, devido a dificuldades. Entre elas, destacam-se a acessibilidade e a distribuição de material em meio analógico e digital, embora já exista uma estrutura de docentes capacitados para esse público (EP1, 2023). Nesse sentido, é importante destacar que o analfabetismo é mais prevalente nas áreas rurais, onde 57% das pessoas não são alfabetizadas, em comparação com 23% nas áreas urbanas; algumas das causas desse elevado índice são: acesso limitado à educação, pobreza, barreiras linguísticas, desigualdade de gênero, infraestrutura inadequada, conflitos e instabilidades.

Nesse contexto, nota-se a presença de determinadas Organizações Não Governamentais (ONG) que apoiam o setor de educação na capacitação ou formação em exercício de

professores, para lidarem com os alunos portadores de Necessidades Educativas Especiais (NEE) (EP1; EP2; EP3, 2023).

Quanto à qualidade da educação básica, constataram-se problemas de qualidade de ensino, que também afetam a província de Manica, visto que parte dos alunos termina o ensino primário sem atingir as competências de leitura, escrita e cálculo. Conclui-se, portanto, que a qualidade da educação básica é baixa e apresenta deficiências estruturais, tornando-se parcialmente eficiente como um elemento de autonomia ao avanço do desenvolvimento mais pleno (EP1, 2023).

Além disso, se verifica a existência de alunos que finalizam o ensino primário sem adquirir noção de leitura, escrita e cálculos básicos, os quais são absorvidos no mercado de trabalho pelo empresariado local, que utiliza a mão de obra não qualificada para atividades específicas (EP3, 2023), possivelmente de baixo rendimento do trabalho e financeiro. Essa relação se vincula ao grau de exigência das organizações regionais quanto às demandas profissionais.

Nesse contexto, o entrevistado de Sofala não mencionou elementos sobre a qualidade da educação básica para o desenvolvimento da economia da província (EP2, 2023). Para se atingir uma boa qualidade de educação, aspectos como estratégia, gestão e formação devem estar presentes e interligados (Beira; Vargas; Gonçalo, 2015).

Desse modo, é fundamental reconhecer que a educação básica é um direito social, cujo impacto transcende o indivíduo e afeta toda a sociedade. Jovens que não a concluem enfrentam dificuldades no mercado de trabalho e têm menor renda; a não conclusão impacta negativamente a economia e a sociedade, para aspectos que vão além do âmbito econômico (Streck, 2009; Duarte; Dias, 2016; Uachisso; Farias, 2020). Esses jovens têm menos oportunidades de contribuir para o crescimento econômico e para o desenvolvimento social, conforme pesquisas desenvolvidas por Schwab (2010).

Quanto aos programas para erradicação do analfabetismo, existem duas modalidades no ensino primário: monolíngue, no qual a língua portuguesa é o meio de ensino e de comunicação na qualidade de língua oficial; ensino bilíngue, no qual em uma primeira fase a língua materna da criança é o meio de ensino. No caso da língua oficial – portuguesa –, trata-se do meio de comunicação inserido no ensino primário. Além disso, há dois programas para erradicar o analfabetismo, sendo eles: Alfabetização e Educação de Adultos (AEA) e EJA (EP1, 2023). Além do atendimento do cotidiano escolar vinculado às diversas áreas de conhecimento, esta modalidade de ensino preconiza a construção do conhecimento do aluno (Farias; Furlan; Souza, 2023).

Em relação ao ensino básico, há a tentativa de sistematização e ampliação do ensino, também por meio do núcleo intrafamiliar; os filhos alfabetizadores têm acompanhamento de um professor escolar (EP2; EP3, 2023). Observa-se a presença de alguns parceiros nacionais e internacionais que providenciam metodologias de educação inclusiva, produção de material escolar e didático, construção de salas de aulas, aquisição de mobiliário escolar, atribuição de kits escolares e acolhimento de crianças com deficiências em seus centros internatos (EP2, 2023).

Quanto às políticas públicas de ampliação da educação rural de crianças, adolescentes e jovens, se destaca a integração da comunidade na gestão participativa da escola (EP1, 2023). O segundo entrevistado ressaltou que a introdução da pré-escola, a implementação do programa de prontidão escolar, o lanche fornecido na escola, a expansão da Educação Inclusiva, a capacitação de professores em exercício e a expansão do ensino bilíngue (EP2, 2023) fazem parte da ampliação da qualificação do sistema de ensino rural.

No contexto da estruturação do sistema de ensino, se questionou sobre a relação entre professor e alunos, por turma, no ambiente rural e urbano. Em função da distribuição desigual da população que se concentra majoritariamente nas cidades, capitais das províncias e dos distritos, em detrimento do campo, a relação é superior a 60 alunos na cidade capital (Chimoio). Essa condição pode ter relação com a falta de infraestrutura física para o atendimento das crianças em idade escolar. Nas sedes distritais, localizadas ao longo do corredor logístico da Beira, a relação professor-alunos varia entre 50 e 60 alunos.

Em relação à distância mais curta percorrida pelos alunos, de casa para a escola mais próxima na zona rural, ela varia em função da distribuição da população e das condições do terreno onde devem ser construídas as salas de aulas para oferecer resistência contra os fenômenos naturais. Essa temática das alterações climáticas tem imposto severas dificuldades no avanço de um sistema de ensino mais contínuo e sistemático (EP1, 2023). As distâncias podem variar entre 300 metros a 7 quilômetros. Nesse horizonte, há políticas de transporte escolar, embora enfrentem o problema de implementação por acarretar custos, visto que não existe fundo para essa finalidade. Em contraponto, a presença de transporte escolar privado é visível nas cidades para alunos que estudam nas escolas privadas (EP1; EP2; EP3, 2023).

O corredor logístico da Beira é um potencial para as direções provinciais de educação de Manica, Sofala e Tete, na medida em que facilita os fluxos de material escolar, como o livro de distribuição gratuita, programas de ensino e outros materiais produzido no exterior, que chegam em Moçambique por via marítima, ou seja, pelo polo do porto da Beira. Acrescenta-se

a circulação do pessoal técnico para acessar as escolas na distribuição de material didático – livro escolar de distribuição gratuita e supervisão pedagógica (EP2; EP3, 2023).

Faz-se referência da qualidade de ensino nas escolas localizadas ao longo do corredor logístico da Beira, devido ao preparo de algumas crianças em idade pré-escolar na pré-escola e escolinhas. Por um lado, as empresas instaladas ao longo do corredor, dentro de sua responsabilidade social, prestam apoio multiforme às escolas, por meio de pintura e reabilitação das escolas, construção e equipamento das salas de aulas, bem como fornecimento de material escolar. Em contrapartida, as escolas e as crianças das zonas remotas do corredor não se beneficiam dessas facilidades (EP1; EP2; EP3, 2023). Observa-se que, embora em ações pontuais e de suporte, essa parceria pode representar um benefício interessante, desde que aportado de forma sistemática. Além disso, está vinculada à infraestrutura, não ao apoio pedagógico, tampouco em perspectiva de retorno em benefícios de governo.

As crianças em idade escolar que residem no perímetro do corredor logístico da Beira estão expostas a vários fatores de risco que prejudicam a saúde, com particular realce para o maior potencial para consumo de drogas, riscos associados aos acidentes no sistema rodoviário e poluição sonora (EP1; EP2, 2023). Essa constatação não foi mencionada pelo entrevistado EP3 (2023), e pode ter explicação no entendimento de que a presença do corredor logístico da Beira é mais notada nas províncias de Manica e Sofala ao longo da Estrada Nacional número 6 – na província de Tete, se caracteriza principalmente como uma rodovia, com ínfima influência na hinterlândia, com população mais rarefeita.

Em relação às principais demandas públicas para a universalização da educação, constatou-se uma divergência das respostas em termos de ponto de vista dos respondentes. Na opinião do primeiro respondente, as demandas públicas são: a ampliação da gratuidade do ensino de sete classes para nove classes, bem como capacitações pedagógicas nas zonas rurais e urbanas, como forma de uniformizar os serviços prestados (EP1, 2023).

Para o segundo respondente, as principais demandas públicas para a universalização da educação são: aquisição de material escolar e montagem das bibliotecas móveis; montagem de equipamento de informática para o funcionamento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TCI); disponibilização de internet nas escolas e nas praças digitais (EP2, 2023). Observa-se que esse gestor possui maior preocupação com as questões relacionadas aos aspectos de infraestrutura. Como aporte e parceria internacional, a província de Sofala tem recebido diversos materiais escolares provenientes do Brasil e de Portugal (EP2, 2023).

Enquanto isso, o terceiro respondente afirma que as principais demandas para a universalização da educação são: o controle das taxas de conclusão de níveis primários, para

evitar as desistências dos alunos, mediante o envolvimento do conselho de escola; a implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pronae); a redução de custos de construção de escolas, por meio da mobilização dos pais e encarregados de educação para a construção de salas de aulas; o apoio aos órfãos por via do programa Apoio Direto às Escolas (ADE) (EP3, 2023).

Assim, observa-se que, embora em continuidade geográfica, os gestores das três províncias relatam perspectivas e anseios diferenciados quanto aos principais desafios na sedimentação da educação básica, destacando-se fatores como: a ampliação da gratuidade, melhoria da infraestrutura física de atendimento escolar e controles de frequência e envolvimento social, fatores citados que representam desafios para a consolidação do sistema de ensino em nível provincial.

Em termos da avaliação dos índices de aprovação escolar do sistema de ensino primário, nota-se uma disparidade entre a quantidade dos aprovados e a qualidade deles. Os números da avaliação são positivos, visto que no final de cada ciclo de aprendizagem mais de 50% dos alunos são aprovados (EP1; EP2; EP3, 2023). No entanto, uma análise da qualidade do ensino sugere que a avaliação é negativa, pelo fato de se submeter 70% dos aprovados à avaliação das competências. Assim sendo, o resultado pode estar entre 5% e 10%, logo, a qualidade em relação à aprovação é divergente (EP1, 2023).

Apesar das capacitações continuadas e outras maneiras que visam manter o professor informado e atualizado no processo de ensino-aprendizagem, nota-se a desmotivação dele, o que culmina na má qualidade do serviço prestado. Entre os fatores que afetam a motivação e o engajamento dos docentes em busca de um ensino de melhor qualidade, destaca-se a recorrência do não pagamento de horas extras e de segundas turmas, a defasagem salarial em relação à realidade econômica e, em alguns casos, o atraso no pagamento dos salários (EP1, 2023).

No tocante à avaliação da evasão escolar do subsistema de ensino primário, verifica-se o menor índice de desistência nas zonas urbanas e no entorno do corredor logístico da Beira, diferentemente das zonas rurais, onde o número de desistência é maior (EP2; EP3, 2023). Nesse contexto, são apontadas como causas das desistências: o ingresso precoce no mercado de trabalho; a necessidade de sobrevivência pela prática da agricultura; a prestação de serviços no país vizinho da África do Sul; o casamento prematuro; a negligência pessoal; as dificuldades de acessibilidade à escola; a falta de investimento em tecnologias; a ausência de acompanhamento educacional; a dificuldade de aprendizagem; o desinteresse pessoal e familiar pelo ensino; a insuficiência de salas de aulas e de carteiras, que propiciam aos alunos estudarem ao ar livre e sentados no solo; a desigualdade social dos alunos e outros (EP2; EP3, 2023).

Em relação ao equilíbrio do gênero, no ensino primário, na zona rural e urbana, o primeiro respondente afirma ser satisfatório (EP1, 2023). Enquanto isso, o segundo e o terceiro respondentes convergem em suas afirmações, contribuindo para a percepção de um maior desequilíbrio entre a zona rural e urbana; na rural, existem mais rapazes nas escolas do que meninas (EP2; EP3, 2023). Alguns pais e encarregados de educação que residem na zona rural proíbem as filhas de frequentar o ensino, alegando que elas vão aprender coisas inadequadas com os professores e os colegas, sobretudo a prostituição. Nas zonas urbanas, as mulheres frequentam mais a escola do que os rapazes (EP3, 2023); observa-se que, nas três províncias, o ambiente tem sido segregador quanto ao acesso de gênero ao sistema de ensino.

Quanto às políticas de retenção das pessoas do gênero feminino nas escolas, os três respondentes foram unânimes em afirmar que existem ações elencadas pelo governo, por meio do setor de educação. Basicamente, consistem em: distribuição gratuita de uniforme escolar; distribuição de bicicletas para as meninas do ensino secundário; melhoria do ambiente escolar em termos de infraestruturas e aparelhamentos, incluindo água, saneamento do meio e mobiliário adequado para as crianças – somente em algumas escolas (EP1; EP2; EP3, 2023). Assim, constatou-se a redução dos casos de casamentos e uniões prematuros, em função da atuação do conselho de escola e dos parceiros que têm implementado políticas de retenção e proteção das meninas na escola (EP1; EP3, 2023).

Com relação aos principais desafios vinculados ao sistema de ensino básico nas províncias de Manica, Sofala e Tete, perceberam-se contradições nas respostas fornecidas pelos respondentes. Nesse sentido, o primeiro respondente aponta os seguintes desafios: elevar a qualidade do ensino; melhorar as habilidades de leitura, escrita e cálculo; retenção dos alunos de 1ª a 9ª classes (EP1, 2023).

O segundo respondente menciona que os principais desafios do sistema de ensino básico na província são: transformação das escolas regulares em escolas básicas; aparelhamento; atribuição de orçamento às escolas básicas; capacitação permanente dos professores em exercício; intensificação da supervisão pedagógica e monitorias; transformação das escolas regulares em escolas inclusivas; aquisição de uma viatura para o transporte dos alunos com necessidades especiais; e, por fim, isenção das taxas aduaneiras aplicadas ao material da área de inclusão escolar adquirido fora do país (EP2, 2023).

O terceiro respondente evidencia que os principais desafios do sistema de ensino básico são: melhora da qualidade do ensino por meio do aumento das habilidades de leitura, escrita e cálculo numérico, nos ciclos iniciais, para alcançar uma escolarização de nove anos no ensino básico; suprir o déficit do livro escolar de distribuição gratuita e de manuais dos professores;

aumento do número de salas de aulas; garantia do ingresso de todas as crianças de seis ou mais anos à escola, que concluam os nove anos de escolaridade básica; redução da quantidade de turmas que funcionam ao ar livre; e, por fim, construção de salas de aulas convencionais (EP3, 2023).

Ressalta-se a importância da presença do corredor logístico da Beira, que atravessa as províncias de Manica, Sofala e Tete, e consolida o desenvolvimento da educação por meio de diversas infraestruturas implantadas no entorno do corredor. Os entrevistados enfatizam que o corredor facilita a recepção de material escolar, produzido no exterior, que chega a Moçambique por via marítima, pelo porto da Beira e, posteriormente, é encaminhado para as províncias. Nesse horizonte, estudos realizados por Hope e Cox (2015), bem como Sotaria (2019), corroboram com esse enunciado.

Por fim, a partir da proposta metodológica desta pesquisa e com o intuito de sintetizar as principais evidências obtidas nas fontes primárias, considerando o prisma, o ponto de vista e a percepção dos três respondentes (EP1; EP2; EP3, 2023), foi realizado um enquadramento da análise – contemplando os eixos de Relevância, Convergência, Sincronicidade e Isolamento (Bauer; Gaskell, 2017) – apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Síntese das principais evidências das fontes primárias da pesquisa

Grupo	Pilar	Principais evidências das fontes primárias da pesquisa	Representação Análise
Básico: Instituições	Sistema Ensino Básico	• Aporte de instituições internacionais nas políticas públicas de educação.	Convergência
		• Alfabetização de jovens e adultos nos meios rural e urbano.	Sincronicidade
		• Dificuldades de universalização da inserção da EJA no ambiente rural.	Convergência
		• Implementação da educação inclusiva; • Presença de ONG e parceiros.	Sincronicidade
		• Implantação de escolas específicas para atender alunos com NEE.	Isolamento
		• Qualidade de educação básica, requisito essencial para o desenvolvimento da economia da província.	Isolamento
		• Implicações da falta de educação básica para o desenvolvimento da província e do país.	Isolamento
		• Aporte de parceiros nacionais e internacionais para erradicação do analfabetismo rural e urbano de jovens e adultos.	Convergência
		• Programas de subsídios, atribuição de incentivos e erradicação do analfabetismo.	Convergência
		• Políticas públicas de ampliação da educação rural de crianças, adolescentes e jovens.	Isolamento



	• Política Nacional do ensino primário.	Isolamento
	• Relação aluno-professor por turma.	Sincronicidade
	• Distância percorrida pelo aluno, de casa até a escola.	Sincronicidade
	• Diferencial do corredor logístico da Beira, para as províncias de Manica, Sofala e Tete.	Sincronicidade Convergência
	• Interferências do corredor logístico da Beira.	Convergência
	• Principais demandas públicas para a universalização da educação.	Isolamento Relevância
	• Escolas primárias existentes nas províncias de Manica, Sofala e Tete.	Sincronicidade
	• Desempenho do ensino primário.	Convergência
	• Avaliação dos índices de aprovação escolar no ensino primário.	Sincronicidade Convergência
	• Avaliação da evasão escolar do sistema de ensino primário.	Convergência
	• Equilíbrio do gênero nas zonas rural e urbana.	Convergência
	• Políticas de retenção de meninas nas escolas.	Sincronicidade
	• Desafios específicos e provinciais do ensino básico.	Isolamento

Fonte: os autores (2024).

Constata-se que os entrevistados convergem nos seguintes pontos: quanto ao aporte de instituições internacionais nas políticas públicas de educação; dificuldades de universalização da inserção da EJA, no ambiente rural; parceiros nacionais e internacionais para erradicação do analfabetismo rural e urbano de jovens e adultos; programas de subsídios, atribuição de incentivos e erradicação do analfabetismo; diferencial do corredor logístico da Beira, quanto às interferências no desempenho do ensino primário; avaliação da evasão escolar do sistema de ensino primário e no equilíbrio do gênero nas zonas rural e urbana.

Em contrapartida, existe divergência quanto a: implantação de escolas específicas para atender alunos com NEE; qualidade de educação básica como requisito essencial para o desenvolvimento da economia da província; políticas públicas de ampliação da educação rural de crianças, adolescentes e jovens; principais demandas públicas para a universalização da educação e nos desafios específicos e provinciais do ensino básico. Essas diferenças evidenciam uma realidade específica de cada província, pois os programas educacionais se desenvolvem de forma diferenciada.

## Conclusão

A integração de duas variáveis vinculadas ao desenvolvimento, infraestrutura viária regional e cristalização da instituição do ensino básico foram as premissas que conduziram esta pesquisa, com base na realidade da região central de Moçambique. Ambas apresentam expressivo potencial de dinamizar essa região, desde que desenvolvidas sistematicamente, com efetividade e planejadas conforme as demandas e funções regionais.

O sistema de ensino básico é assimétrico, em termos de sua universalização urbana e rural: existem dificuldades de universalização da inserção da EJA no ambiente rural, bem como no atendimento de pessoas em idade escolar do gênero feminino. Ademais, a qualidade do ensino básico configura-se um elemento relevante no ponto de vista da efetividade dessa política pública e da perspectiva de inserção profissional e de sedimentação social.

A qualidade da educação básica é um requisito essencial para o desenvolvimento social econômico da província, pois uma condição adversa implicaria no não rompimento de problemas estruturais vinculados a não evolução social pelos sistemas de ensino, retardando a condição de periferia em um mundo globalizado. Observou-se que, embora existam parcerias institucionais, inclusive internacionais, os desafios para um ensino de qualidade são severos e sistemáticos.

No âmbito da educação básica, quanto a essa política pública, observam-se determinadas influências, positivas e negativas, do corredor logístico da Beira. Elas se integram à facilitação no fluxo e inserção de material escolar e de profissionais, bem como de organizações privadas do entorno. Existe, por parte de instituições privadas, o aporte à melhoria pontual nas infraestruturas de ensino, como suporte à funcionalidade do sistema de ensino. No entanto, riscos como o envolvimento em acidentes, atividades ilegais e exploração de menores também são citados, nesse caso, como adversidades.

Assim sendo, observa-se que, no contexto da educação básica, o corredor logístico da Beira apenas exerce uma função atribuída a uma rede de fluxos convergentes regionais, sem maiores contribuições efetivas para o desenvolvimento dela, em nível provincial. Outrossim, acrescenta-se que essa relação e influência apresenta um enfraquecimento no sentido da província de Tete, na qual a população se configura mais dispersa e rarefeita em seu entorno imediato.

Para futuras pesquisas, indica-se a ampliação do público pesquisado, entre os quais se destacam: os próprios gestores de escolas, demais instituições públicas e privadas que atuam regionalmente, além de docentes e discentes. Além disso, a comparação com outros corredores

regionais de Moçambique aportaria com resultados interessantes do ponto de vista da identificação e aferição das múltiplas influências dessas infraestruturas no sistema de ensino. Por fim, também aportaria para a existência de alguma vantagem competitiva em relação às regiões não contempladas por corredores viários.

## Referências

AMADE, A. A. E.; MALACHE, F. M. A. Transformando a educação: desafios e perspectivas do ensino primário em Moçambique. *In*: TEMSAMANI, R. M. R.; GOMEZ, C. H. (org.). **Innovación en la docencia e investigación de las ciencias sociales y de la educación**. Madrid: Dykinson, 2021. p. 1157-1178.

AMÂNCIO, H. P.; GASPARETTO, V. F. Relações entre educação e desenvolvimento sócio-económico em Moçambique. **Revista Brasileira de Estudos Africanos**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 191-207, jan./jun. 2018. DOI 10.22456/2448-3923.81240. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbea/article/view/81240>. Acesso em: 13 jan. 2024.

ÁRABE, D. *et al.* Análise da evolução do sistema educativo em Moçambique: reformas, características, constrangimentos e desafios. **Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 3, p. e14265, 2024. DOI 10.22481/redupa.v3.14265. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/16411>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BEIRA, J. C.; VARGAS, S. M. L.; GONÇALO, C. R. Gestão de qualidade do ensino básico em Moçambique: um estudo em escolas primárias e públicas. **Navus**, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 65-77, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350450620006>. Acesso em: 3 maio 2024.

BOLOGA, G. **Territorial competitiveness-form of existence of the quality of regional development**. Romênia: Agricultural Management, 2010.

BRITO, L. **Dependência colonial e integração regional**. Maputo: Estudos Moçambicanos, 1980.

CARVALHO, R. A.; PAIVA, C. L. C. Educação popular do campo: vivências com o manguezal na educação infantil. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 74-89, jan./abr. 2024. DOI 10.14393/REP-2024-71136. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/71136/38663>. Acesso em: 9 maio 2024.

CHICAVA, A. K. A.; MACHAMA, O. A. C. Políticas e desafios do ensino básico no sistema nacional de educação moçambicana. **Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 1, n. 2, p. 89-100, nov. 2020. DOI 10.46550/amormundi.v1i2.2. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/349905549\\_Políticas\\_e\\_desafios\\_do\\_ensino\\_basico\\_no\\_sistema\\_nacional\\_de\\_educacao\\_mocambicana](https://www.researchgate.net/publication/349905549_Políticas_e_desafios_do_ensino_basico_no_sistema_nacional_de_educacao_mocambicana). Acesso em: 2 out. 2023.

DUARTE, S. M.; DIAS, H. N. **Ensino Básico em Moçambique: políticas, práticas e qualidade**. Maputo: EDUCAR-UP, 2016.

FARIAS, E. A.; FURLAN, M. R.; SOUZA, R. H. A atuação profissional e educativa com pessoas idosas na EJA articulada à defesa dos interesses das classes populares. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 75-96, set./dez. 2023. DOI 10.14393/REP-2023-69765. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/69765/37560>. Acesso em: 8 maio 2024.

FRANCISCO, J. A. O contexto educativo em Moçambique e as políticas de (des)centralização. In: ENCONTRO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 6.; SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE MS, 2., 2015, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: UEMS, 2015. p. 1364-1378.

GALVEZ, E. **Making economic corridors work for the agricultural sector**. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2014.

GUIMARÃES, J.; MELLO, N. A. Educação como aporte para o desenvolvimento humano e social. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 10, p. 22849-22859, 2023. DOI 10.55905/revconv.16n.10-244. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2728>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GUMBOWSKY, A. *et al.* Educação e desenvolvimento regional: a Unesco e as interseções com o desenvolvimento regional. **Interação**, Varginha, v. 22, n. 2, p. 79-93, 2020. DOI 10.33836/interacao.v22i2.371. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/interacao/article/view/371>. Acesso em: 13 fev. 2024.

HOPE, A.; COX, J. **Development corridors**. Reino Unido: Coffey International Development, United Kingdom, 2015.

LAITA, M. V. O Papel da educação na promoção do movimento da inovação em Moçambique. **Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento**, Beira, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2014. DOI 10.70634/reid.v1i2.22. Disponível em: <https://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/22>. Acesso em: 13 mar. 2024.

LOPES, A. E. M. P.; SANTOS, J. N. A.; ALENCAR, D. Contribuição da educação para o desenvolvimento econômico: reflexões teóricas. **Cadernos CEPEC**, Belém, v. 11, n. 2, p. 26-39, dez. 2022. DOI 10.18542/cepec.v11i2.14792. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/14792>. Acesso em: 13 dez. 2023.

MEIA, A. J.; GONÇALVES, B. F. Políticas públicas orienta-das para a integração das tecnologias digitais no ensino básico em Moçambique. **Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento**, Beira, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/entities/publication/6a306c2a-962d-4c20-bd47-f0a36d9cec77>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MENDES, R. **Produção de mapa temático vinculada à tese de doutoramento de Jacinto Orlando João**. Beira, Moçambique: 2023.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**: revised and expanded from case study research in education. São Francisco, Califórnia: Jossey-Bass, 1998.

OPRIȚESCU, E. M. Competitiveness in regional development. **Annals of the University of Petroșani: Economics**, Romênia, v. 12, n. 4, p. 169-176, 2012. Disponível em: <https://www.upet.ro/annals/economics/pdf/2012/part4/Opritescu.pdf>. Acesso em: 2 maio 2024.

PERDONÁ, G.; SOARES, T. C. O papel da educação no desenvolvimento regional: uma revisão sistemática de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 109077-109094, nov. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n11-504. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40261>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: includente, sustentável sustentado. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004.

SCHWAB, K. **The global competitiveness report 2010-2011**. Geneva: World Economic Forum, 2010.

SOTARIA, G. C. Contribuição do ‘Corredor de desenvolvimento da Beira’ no desenvolvimento local: estudo do Porto da Beira e do Eixo de Circulação Rodoviário Porto da Beira/Inchope, Moçambique. **EDUCAmazônia – Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá, v. 23, n. 2, p. 313-330, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/6729>. Acesso em: 3 abr. 2024.

SOUSA, F. E.; FREIESLEBEN, M. A educação como fator de desenvolvimento regional. **FAE**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 163-178, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/571>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SPIEL, C.; SCHWARTZMAN, S. A contribuição da educação para o progresso social. **Ciência & Tropico**, Recife, v. 42, n. 1, p. 31-106, 2018. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/view/1721>. Acesso em: 15 mar. 2024.

STRECK, D. Educação e transformação social hoje: alguns desafios político-pedagógicos. **Revista Lusófona de Educação**, Campo Grande, Lisboa, v. 13, n. 13, p. 89-100, 2009. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/559>. Acesso em: 14 mar. 2024.

TAVARES, C. A. **As convergências entre a educação e o desenvolvimento regional**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Guajará-Mirim, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifro.edu.br/items/dfaa2878-4a4b-40eb-aaf3-5b3eed5eb3a3>. Acesso em: 28 abr. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.

UACHISSO, B. A.; FARIAS, C. F. Transformações curriculares do ensino básico em Moçambique: inovações, implementação e desafios do século XXI. **Revista Educação e Humanidades**, Humaitá, v. 1, n. 2, p. 436-456, jul./dez. 2020. DOI 10.37885/230613499. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7933>. Acesso em: 13 mar. 2024.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

Submetido em 21 de maio de 2024.

Aprovado em 17 de fevereiro de 2025.